

HISTÓRIA DA WEB E HISTÓRIA DIGITAL COMO CAMPO DE PESQUISA: UMA ENTREVISTA COM DANIELA LINKEVICIUS DE ANDRADE

Web History and Digital History as a research field: an interview with Daniela Linkevicius de Andrade

La Historia de la Web y la Historia Digital como campo de investigación: entrevista con Daniela Linkevicius de Andrade

Entrevista: Daniela Linkevicius de Andrade
Entrevistador¹: Antonio Diogo Greff de Freitas



Daniela Linkevicius de Andrade é doutoranda em História pela Universidade de Brasília com período sanduíche em Leibniz-Institut für Europäische Geschichte, Alemanha. Tem como temas de pesquisa a História da Web, especificamente, a Web do passado como fonte de estudo histórico, comunidades digitais, fontes digitais e suas especificidades, assim como a metodologia para análise de fontes nascidas em ambiente online.

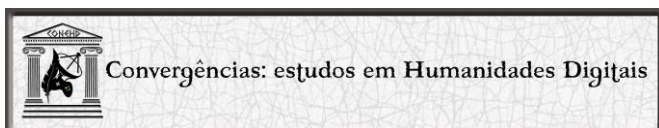
E-mail: dani.linkevicius@gmail.com;
 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8334755280046247>;
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4502-145X>.

Resumo: Esta entrevista surgiu a partir de uma demanda da disciplina de História Pública, Narrativas Históricas e Vetores de Memória, ministrada pela Prof.^a Dra. Viviane Trindade Borges, no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado e Santa Catarina. Teve como ponto de partida as relações e interconexões entre História Pública, História Digital e a História como campo de pesquisa, divulgação e interação entre o público, o pesquisador ou pesquisadora e as novas formas de pesquisa no campo da História Digital. Para tal, convidou-se a professora e pesquisadora Daniela Linkevicius de Andrade para relatar as suas experiências nesse novo campo do conhecimento, especialmente devido ao seu interesse pela História Digital, História da Web e a História do Tempo Presente. Assim como, as relações entre o pensar da história no presente e os impactos das fontes digitais no imaginário coletivo e da história recente e respectivamente nas pesquisas historiográficas. Representações culturais, questões de autoridade e identidade, o papel do historiador, história alternativa e ficcional, questões de caráter teórico e metodológico e a especificidades de fontes nascidas em meio digital são aspectos e temas que transcorreram o decorrer desta entrevista.

Palavras-chave: História Digital. Fontes Históricas Digitais. Comunidades Digitais.

A entrevista foi realizada em 03/05/2022

¹ Mestre em Educação (PPGE – UFPR). Universidade do Estado de Santa Catarina – Doutorando em História – PPGH - UDESC, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: tonigreff@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1891882516668261>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0741-5183>.



Abstract: This interview arose from a demand of the discipline of Public History, Historical Narratives and Vectors of Memory, taught by Professor Dr. Viviane Trindade Borges, in the Postgraduate Program in History at the State University of Santa Catarina. Its starting point was the relations and interconnections between Public History, Digital History and History as a field of research, dissemination and interaction between the public, the researcher, and the new forms of research in the field of Digital History. To this end, the teacher and researcher Daniela Linkevicius de Andrade was invited to relate her experiences in this new field of knowledge, especially due to her interest in Digital History, Web History and the History of Present Time. As well as the relations between the thinking of history in the present and the impacts of digital sources in the collective imaginary and recent history and respectively in historiographical research. Cultural representations, authority and identity issues, the role of the historian, alternative and fictional history, theoretical and methodological issues, and the specificities of digitally born sources are aspects and themes that ran through this interview.

Keywords: Digital History. Digital Historical Sources. Digital Communities.

The interview was conducted on March 3, 2022

Resumen: Esta entrevista surgió de una demanda de la disciplina de Historia Pública, Narrativas Históricas y Vectores de Memoria, impartida por la Profesora Dra. Viviane Trindade Borges, en el Programa de Postgrado en Historia de la Universidad Estatal de Santa Catarina. Su punto de partida fueron las relaciones e interconexiones entre la Historia Pública, la Historia Digital y la Historia como campo de investigación, divulgación e interacción entre el público, el investigador y las nuevas formas de investigación en el campo de la Historia Digital. Para ello, se invitó a la profesora e investigadora Daniela Linkevicius de Andrade a relatar sus experiencias en este nuevo campo de conocimiento, especialmente por su interés en la Historia Digital, la Historia de la Web y la Historia del Tiempo Presente. Así como, las relaciones entre el pensamiento de la historia en el presente y los impactos de las fuentes digitales en el imaginario colectivo y la historia reciente y respectivamente en las investigaciones historiográficas. Las representaciones culturales, las cuestiones de autoridad e identidad, el papel del historiador, la historia alternativa y de ficción, las cuestiones teóricas y metodológicas y las especificidades de las fuentes nacidas en los medios digitales son aspectos y temas que atravesaron esta entrevista.

Palabras clave: Historia Digital. Fuentes Históricas Digitales. Comunidades Digitales.

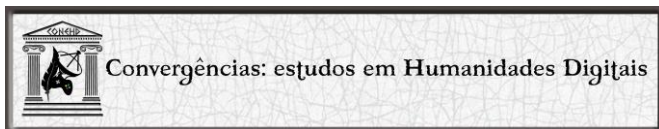
La entrevista tuvo lugar el 03/05/2022

Recebido em: 20 de fev. de 2023

Aceito em: 15 de abr. de 2023

CONEHD: Nessa primeira questão, gostaríamos de abordar a sua trajetória acadêmica, suas preocupações de pesquisa, a origem e motivações do seu interesse pela História Digital e como, caso ocorra, esse tema está em convergência com as categorias da História do Tempo Presente.

Daniela Linkevicius de Andrade: Obrigada pelo convite, é um prazer falar da minha pesquisa, por ser um tema um pouco diferente, como também a História da *Web* que não é muito conhecida ou trabalhada no Brasil e em outros países. A minha formação é toda em História, então eu fiz a graduação, o mestrado e atualmente faço o doutorado em História, o qual pretendo terminar nesse ano. Na graduação eu me sentia uma aluna um pouco fora do



lugar devido à maioria das pessoas estarem interessadas em questões sobre o passado, mas eu queria entender como as pessoas pensavam sobre o passado e não interessada no que as pessoas que tradicionalmente entendem sobre o passado, um passado distante.

Então, eu queria entender o que levava as pessoas a compreenderem o passado de uma determinada maneira e a fazer questões sobre o passado de determinadas formas. Então eu tive um fascínio sobre teoria e método e o que eu gostava de estudar era historiografia desde o primeiro ano de faculdade. Ao longo da graduação eu tive várias experiências, como a pesquisa, acervo documental e com a docência. Foi na docência através do PIBID² que eu comecei a me interessar a entender como as pessoas constroem o conhecimento histórico, especialmente fora da academia. Então eu vi os alunos como protagonistas e eu enquanto professora me via como uma coadjuvante nesse processo, não sabendo explicar qual era o papel do historiador na construção do conhecimento histórico no presente. Esse interesse foi algo que ditou a construção do meu TCC³ na graduação quando eu trabalhei com história alternativa, pois desde então eu já buscava compreender as maneiras de conhecer a História.

Foi no final do meu primeiro ano do mestrado que um colega da graduação me mostrou um fórum de história chamado *AskHistorians* em língua inglesa, no site chamado *Reddit*⁴, no qual eu já tinha familiaridade desde muito jovem. Decidi entrar no fórum para analisar e fiquei fascinada e mesmo tendo entrado no mestrado com outro tema, história alternativa, aquilo me fez mudar a minha pesquisa. Em 2016, eu não conhecia ainda o termo “História Digital”, não havia entrado em contato com esse campo na graduação e não sabia se era possível estudar aquele tipo de fonte e tinha dúvidas se isto era considerado História. Indo atrás, conversando com professores e já ter tido contato com a História Pública no mestrado em uma disciplina de teoria e metodologia já havia feito com que me interessasse por uma outra abordagem do estudo da História. Quando conheci a História Digital, as coisas fizeram mais sentido ao começar a entender o que realmente eu queria estudar. Também, foi nesse momento que tive contato com a História do Tempo Presente, pois na graduação não tive uma aproximação com esse campo de estudo. Nesse momento, eu li uma pesquisa do Pedro Eurico Rodrigues em que defendia que uma pesquisa que traz documentos abordados na perspectiva da História do Tempo Presente possibilita pensar um passado presente em que os recuos e as aproximações com as fontes são viabilizadas pelas escolhas do historiador.

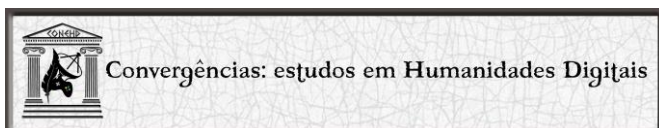
Assim, devido a esses fatores seria necessário perguntar de que forma que a História poderia se apropriar da Internet para construir e ler um passado recente, ali eu me achei. De que forma a História já tinha se apropriado da Internet para construir uma História que é tempo presente, mas que também é para o futuro, pois muito da literatura da História Digital demandava e incentivava os historiadores a se inserirem na Internet, de que maneira fazer esses estudos. Vendo o fórum *AskHistorians*, os historiadores ou pelo menos pessoas que querem falar sobre o passado já estão na Internet e por isso queria entender o que as pessoas já fizeram sobre isso. O que vem sendo feito sobre isso? A Internet foi criada na década de 1960 e a *Web* tem pelo menos trinta anos, então temos uma História razoável sobre experiências de pessoas falando sobre o passado.

CONEHD: A sua dissertação sobre as representações culturais da autoridade e identidade dos historiadores no *AskHistorians* trabalhou aspectos sobre a História

² (PIBID) – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

³ Trabalho de Conclusão de Curso: A Representação da Autoridade e Identidade dos Historiadores em *AskHistorians* (2011 – 2017). Curso: História – Universidade Federal do Paraná.

⁴ *Reddit*: adaptação para “read it”, nome de uma plataforma online de interação social através de fóruns temáticos.



Pública Digital. Você poderia comentar um pouco como foi o processo da sua pesquisa, especialmente no que tange o trabalho com as fontes escolhidas, metodologia e análise, por exemplo? Levando em consideração as dificuldades encontradas e as vantagens possíveis no estudo desse tipo de fonte histórica.

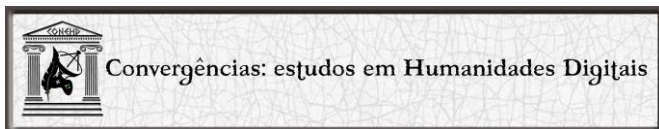
Daniela Linkevicius de Andrade: Uma das coisas que mais gosto de falar é sobre metodologia com fonte digital, pois sofri bastante para aprender sobre isso. Como eu disse, eu mudei de projeto na metade do mestrado, no primeiro ano fiz as disciplinas e no final do primeiro ano eu decidi trabalhar com História Digital, apesar de ainda não conhecer o campo da História da *Web*. Sendo o mestrado muito curto e você está aprendendo a ser pesquisadora ainda, mesmo tendo a experiência do TCC na graduação, e tendo mudado para um tema que eu ainda não conhecia, foi mais intenso ainda por conta das exigências do mestrado e escopo que a minha dissertação dava conta de abordar. Dessa forma, eu optei por fazer um estudo de caso do fórum *AskHistorians*, especialmente devido a sua reputação dentro da plataforma.

Assim, eu tinha interesse em trabalhar com as categorias de autoridade e identidade, pois o *Reddit* é uma plataforma pseudoanônima, ou seja, para você criar uma conta você não precisa se identificar ou referenciar o seu nome ou divulgar as suas informações pessoais. Portanto, a plataforma possui usuários que tem *usernames* que não tem relação com os seus nomes, não tendo como saber se uma determinada pessoa é historiadora ou não.

Com relação a metodologia, eu posso dizer que foi a minha maior dificuldade até parte do doutorado, pois eu não conhecia e tinha dificuldade em achar referências bibliográficas que falasse sobre a materialidade da fonte digital. Porque a fonte digital, as fontes digitais são digitais de maneiras diferentes. Existe a fonte digitalizada que não é igual a uma fonte nascida digitalmente, por exemplo. Também, você tem a fonte nascida digitalmente e tem o arquivo de fonte, arquivo da *Web* que não é a mesma coisa que uma fonte online ou um arquivo que foi digitalizado. Nesse período, eu não entendia a estrutura do arquivo digital e como não tinha esse conhecimento eu fiz algo que hoje não recomendo, analisar as fontes online, pois é de certa forma perigoso. Afinal, pois não existe estabilidade, a pesquisa está sujeita a edições, exclusões ou atualizações. O *Reddit* especificamente tem um caráter interessante para historiadores por fazer um arquivo das discussões, fecha as publicações depois de um tempo e após estas discussões são arquivados e possíveis de acessar, mas nem toda a plataforma faz isso. Dessa forma, eu ignorei metodologias digitais que lidassem com os metadados da plataforma, pois eu não tinha treinamento e demora um certo tempo para você aprender e o tempo era curto para finalizar a dissertação. Portanto, optei pela metodologia da análise do discurso para analisar as discussões sobre as regras do *AskHistorians* e os perfis dos *Flaired Users*⁵ entre 2011 e 2017, algo muito trabalhoso devido à dificuldade de filtrar informações tanto de fontes que são frágeis devido a poder serem alteradas, tanto quanto a existirem várias versões da mesma fonte. Por exemplo, um *screenshot* que eu tirei em três de maio de 2022 às 14:21 não é o mesmo *screenshot* que outra pessoa tiraria no mesmo horário.

Então, ocorreram dificuldades em selecionar o recorte temporal e o que especificamente da minha fonte eu iria trabalhar. No final das contas, eu optei por não trabalhar com o *Instant Reading* das fontes e trabalhar com quase uma década, apesar do recorte ser grande nos termos da *Web*, eu tive que selecionar umas partes específicas do fórum, por isso eu trabalhei com as discussões sobre as regras. Assim ocorreram perdas e ganhos que toda pesquisa histórica tem, mas confesso que boa parte das dificuldades que tive, tiveram a ver com a escassez de uma literatura sobre História Digital, pelo menos naquela época.

⁵ *Flaired Users*: usuários que são considerados especialistas em história.



Só quando entrei no doutorado ao cruzar com a História da *Web* que eu achei produções que falavam especificamente sobre como lidar com fontes digitais e as diferenciações entre estas fontes. Portanto, o maior desafio está ligado com a metodologia, aprender sobre a estrutura da fonte digital, que nem toda fonte é igual e suas especificidades. Por outro lado, esse tipo de fonte da *Web* é extremamente rica, pois está presente há mais de trinta anos na sociedade e faz parte da nossa realidade e assim o estudo de determinados fenômenos necessitam, se não em sua integridade, pelo menos, em parte, considerar a *Web* e o que se passou no espaço digital.

CONEHD: Levando em consideração que os estudos sobre essa temática são relativamente recentes, gostaria que elencasse as principais correntes, indagações, publicações ou autores que estão pesquisando os meios digitais e/ou história pública digital de seu interesse. Como você avalia os estudos desenvolvidos nesse campo, particularmente no Brasil? Também, paralelamente, como você vê a evolução/história da *Web* e o desenvolvimento dessas fontes digitais?

Daniela Linkevicius de Andrade: Desde o doutorado eu me aproximo mais da História da *Web* que pressupõe como um uso da *Web* do passado como uma fonte do estudo histórico, para realizar uma História da própria *Web* e da construção do conhecimento que é realizado naquele espaço. A implicação direta é o fato de não vermos a *Web* como uma ferramenta usada para encontrar ou pesquisar e tomar notas de fontes materiais digitalizadas. A História da *Web* ajuda a entender a materialidade da fonte de *Web* arquivada e as comunidades digitais e História Digital oferecem opções de metodologias digitais para analisar essas fontes, embora um ponto crítico desses dois últimos campos focarem em metodologias digitais para analisar documentos digitalizados ou até analógicos. Ou seja, elas deixam de lado as fontes que já nasceram digitalmente.

Em relação à História da *Web*, as referências são majoritariamente estrangeiras, não brasileiras. Entre elas, destaco o pesquisador Niels Brügger, essa uma referência que me salvou, um professor de *Media Studies* da Dinamarca. Nesse momento, eu tive a oportunidade no começo de 2020, antes da pandemia, de ir para a Dinamarca devido a um financiamento da Fundação de Apoio a Pesquisa em Brasília e acabei indo para a *Aarhus University*, na verdade para um laboratório de história digital que ele está alocado, assim como outros pesquisadores que me auxiliarem na orientação da minha pesquisa.

Foi nesse momento que tive o conhecimento de como abordar a fonte digital, quais são os problemas, questões de ética, divisão entre o espaço público e privado, entre outros fatores que os historiadores não estão acostumados. Assim, esse laboratório, especialmente o Niels que trabalha há muitos anos na organização de acervos documentais de *Web* arquivada, então tem um grande domínio e é uma pessoa bem acessível. Também, o professor canadense Ian Milligan, um historiador próximo do Niels e que trabalha com a história da *Web*, inclusive escreveu um livro⁶ recentemente que chama a História na era da abundância, algo assim que fala muito sobre questões metodológicas. Há também a Jane Winter que é professora da Universidade de Londres, o Kevin Driscoll que é da Universidade de Virginia, mas trabalha com BBS, que são sistemas anteriores à *Web*, mas que influenciaram fortemente a *Web* e em História Pública Digital tem o Serge Noiret que é bem conhecido.

Sobre História Digital e História Pública no Brasil temos o professor Pedro Telles que tem uma tese muito interessante, a Annita Lucchesi que foi uma das primeiras a trazer o tema

⁶ MILLIGAN, Ian. *History in the age of abundance? How the Web is Transforming Historical Research*. Montreal: McGill University Press, 2019.



da História Digital para o Brasil, o Thiago Nicodemo da USP que trabalha agora com fontes no contexto da pandemia da COVID-19, o Bruno Leal Pastos de Carvalho que trabalha com História Digital, divulgação científica no Café História e outros nomes que vem trilhado há alguns anos esse caminho e auxiliando pesquisadores mais jovens a trabalhar com esse tipo e pesquisa. Embora no Brasil não ocorra uma abundância de publicação, comparado aos EUA ou Reino Unido e a maioria dos departamentos de História ainda serem enraizados a uma história bem tradicional e estudo com fontes tradicionais, acho que apesar de menor volume temos qualidade em nossas publicações.

CONEHD: Por fim, considerando as interconexões sobre História Pública, *Digital Humanities* e Fontes Digitais, gostaria que você indicasse para os novos pesquisadores alguns caminhos possíveis na pesquisa histórica desses campos de estudo. Ainda, como relacionar a divulgação da história e o trabalho acadêmico.

Daniela Linkevicius de Andrade: Bom, eu sou uma amante e defensora da História da *Web*, acho que deu para perceber (risos). Na verdade, um atalho e se eu tivesse conhecido isso antes, aliás por isso que fiz aquela resenha do livro do Niels que busquei compartilhar e indico que se apropriem dessa discussão, sobre as fontes e as diferentes formas de fontes na *Web*.

Uma historiadora, acho que francesa, Valérie Schafer que publicou um artigo na Revista *Esboços* em um volume que foi coordenado pela Anita Lucchessi, Pedro Telles e o Thiago Nicodemo, que ela fala sobre o falso paradoxo da História Global, quando falamos sobre Internet. Ela fala que apesar da Internet, da *Web*, destacando *Web* e Internet como coisas diferentes, elas vêm sendo estudadas através da perspectiva global, em uma ideia de que a *Web* e a Internet ultrapassam as fronteiras nacionais, é interessante notar que a localidade tem um uso muito particular da *Web*. Ou seja, apesar de frequentemente associarmos esses estudos através de uma perspectiva global, estadunidense, da cultura americana, de comunidade ou *marketing*, não podemos deixar de perceber que, por exemplo, os brasileiros têm o uso diferente da Internet do que norte-americanos ou na Alemanha, são usos diferentes, sofrem influências culturais diferentes. Portanto, acho que esse campo, a *Web* brasileira é muito fértil para o desenvolvimento de pesquisas, acredito que seja muito importante e intenso o uso brasileiro da Internet, apesar de consideramos que nem todo mundo tem acesso ou da mesma maneira.

Além disso, tem algo que já venho pesquisando, uma consequência da minha tese, que é um foco específico em mecanismos de governança, ou seja, de moderação de conteúdo através da uma perspectiva histórica, algo que me interessa muito, mesmo que relacionado à autoridade. Afinal, a moderação não é analisada a partir de uma perspectiva histórica, mesmo já ocorrendo anteriormente à *Web*. Sendo a moderação a principal *comodity* de uma plataforma, quando você assina os termos de uma plataforma você assina o tipo de moderação que aquela comunidade te oferece.

Confesso que me vejo mais como uma pesquisadora do que dentro do campo divulgação científica. Acho que devido a passar tanto tempo analisando a *Web*, em alguns momentos, eu fujo da *Web* e acabo por não divulgar os meus próprios estudos. Talvez seja um paradoxo. Mas nesse sentido acho que o Bruno Leal faz um ótimo trabalho com o Café História e também com o crescimento intenso da História Pública no Brasil cada vez mais temos pessoas que poderão nos ensinar como fazer divulgação científica, como chegar a mais pessoas, ser mais acessível, como utilizar o espaço digital de maneira didática sem perder o criticismo.